

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo Class.: 700

Data: 05.08.83 Pg.:



Juruna 'assume' governo do Rio, despacha e grita

Da sucursal do RIO

O cacique e deputado Mário Juruna (PDT-RJ) assumiu ontem de manhã, por duas horas, o governo do Estado do Rio: no salão verde do Palácio Guanabara, onde Brizola despacha, Juruna, sentado à mesa do governador, deu ordens, gritou, exigiu respeito, chamou a atenção de secretários e criticou duramente um assessor da Secretaria de Educação. Recebeu e conversou longamente com uma comissão de pais e alunos de uma escola pública, e ao sair comentou:

"Esse palácio está parecendo a Fundação Nacional do Índio, onde o povo é barrado. Em todo lugar está difícil receber gente pequena. Só querem falar com os grandes. Brasileiros estão desse jeito".

Mário Juruna estava irritado com o fato de o governador Leonel Brizola não aparecer no Palácio Guanabara desde terça-feira. Por isso, cansado de procurá-lo, Juruna decidiu assumir a chefia do governo, "porque lugar de governador é no Palácio".

A comissão de pais e alunos do

Colégio Estadual Professor Fernando Antônio Raja Gabaglia havia ido ao Palácio para protestar contra a demissão do diretor, Edir Clarindo dos Santos. O deputado Mário Juruna ocupou o salão verde e ouviu as queixas do grupo. A seguir mandou convocar os secretários de governo Cibillis Viana, e da Educação, Yara Vargas. O primeiro não apareceu e a segunda mandou um representante, o professor Dinamérico Pombo. Quando o representante da secretaria se apresentou, Juruna ficou mais irritado: "O senhor não é secretário. Representante não tem poder, não resolve nada. Não quero representante de ninguém aqui. Quero é secretário".

Pombo conseguiu acalmar o deputado, que exigia que a secretária Yara Vargas atendesse o grupo para ouvir as reivindicações dos pais e alunos. O representante ligou para a secretária e conseguiu marcar a audiência. A seguir, o grupo se retirou e foi direto para a Secretaria, reclamar com Yara Vargas. Juruna ficou mais algum tempo no salão verde. Assesores, desesperados, tentavam localizar Brizola, que só reapareceu publicamente à tarde, numa solenidade no centro da cidade.